

Operações eficientes e margens saudáveis no 2T13

São Paulo, 7 de novembro de 2012 – A COSAN LIMITED (NYSE: CZZ; BM&FBovespa: CZLT11) e a COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (BM&FBovespa: CSAN3) anunciam hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre do exercício social de 2013 (2T13), findo em 30 de setembro de 2012. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis adotadas no Brasil (IFRS).

Relações com Investidores

Marcelo Martins
CFO & DRI

Guilherme Machado
Gerente de RI

Phillipe Casale
Analista de RI

ri@cosan.com.br
www.cosan.com.br/ri

Destaques 2T13

- Receita Líquida total atinge R\$ 7,0 bilhões
- Crescimento de 26,5% do EBITDA da Raízen Combustíveis
- Moagem de 27,3 milhões de toneladas na Raízen Energia e margem EBITDA de 38,0%
- Rumo reporta margem EBITDA de 39,4%
- Início de consolidação dos resultados da Radar

Definições do Ano Fiscal:

2T13 - trimestre encerrado em 30 de setembro de 2012

2T12 - trimestre encerrado em 30 de setembro de 2011

YTD13 - período iniciado na mesma data do FY13 e terminado ao final do 2T13

YTD12 - período iniciado na mesma data do FY12 e terminado ao final do 2T12

FY13 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2012 e encerrado em 31 de março de 2013

FY12 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2011 e encerrado em 31 de março de 2012

Sumário das Informações Financeiras - Cosan Consolidado				
2T13	2T12	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12
7.032,3	6.804,3	Receita Líquida	13.157,9	11.992,3
771,8	761,9	Lucro Bruto	1.246,3	1.349,9
11,0%	11,2%	Margem Bruta (%)	9,5%	11,3%
341,8	293,6	Lucro Operacional	509,3	3.807,5
719,4	659,2	EBITDA	1.146,0	4.476,7
10,2%	9,7%	Margem EBITDA (%)	8,7%	37,3%
-	(18,2)	Efeito Bruto de Formação da Raízen¹	-	3.296,9
719,4	677,3	EBITDA Ajustado¹	1.146,0	1.179,7
10,2%	10,0%	Margem EBITDA Ajustada (%)	8,7%	9,8%
312,07	86,9	Lucro antes dos acionistas não controladores	304,4	2.389,3
283,2	63,2	Lucro Líquido	266,2	2.362,5
-	-	Efeito Líquido de Formação da Raízen¹	-	2.131,8
283,2	63,2	Lucro Líquido Ajustado	266,2	230,7
4,0%	0,9%	Margem Líquida Ajustada (%)	2,0%	19,7%
351,1	360,3	CAPEX²	792,7	1.069,6
3.463,7	4.853,9	Dívida Líquida	3.463,7	4.853,9
11.307,4	9.270,6	Patrimônio Líquido e Acionistas Não Controladore	11.307,4	9.270,6

Nota 1: Excluindo-se os efeitos de formação da Raízen

Nota 2: Excluindo-se aquisições de participações em outras empresas e caixa recebido por desinvestimentos

A. Unidades de Negócio

Em 14 de julho de 2012, a Cosan passou à consolidar contabilmente as informações financeiras de sua controlada Radar Propriedades Agrícolas S/A (Radar), empresa que atua no investimento em propriedades agrícolas bem como no arrendamento de terras no mercado imobiliário rural brasileiro.

Esta mudança ocorreu por meio de alterações do Estatuto Social e Acordo de Acionistas da Radar e a partir deste trimestre, como resultado destas mudanças, a Cosan passará a reportar em suas informações financeiras um novo segmento de negócio que anteriormente era reconhecido nos resultados via equivalência patrimonial.

Adicionalmente, durante o 2T13 a Cosan contribuiu à Radar 23.100 hectares de suas propriedades agrícolas, com valor de mercado de R\$ 551,4 milhões, com o objetivo de alinhamento estratégico de suas atividades. Assim sendo, a Cosan elevou sua participação, direta e indireta, no capital social da Radar, de 18,9% para 37,7%.

Desta forma, conforme trimestres anteriores, dedicaremos uma seção específica para cada unidade de negócio da Companhia com os principais dados de produção e operacionais bem como análises dos resultados desde a Receita Líquida até o EBITDA.

As unidades de negócio estão assim organizadas:

○ Raízen Combustíveis	Distribuição de Combustíveis
○ Raízen Energia	Açúcar, Etanol e Cogeração
○ Rumo	Logística de Açúcar
○ Radar	Investimento em Propriedades Agrícolas
○ Outros Negócios	Lubrificantes e Especialidades Estruturas Corporativas

A seguir, apresentamos o resultado por unidade de negócio do segundo trimestre do ano fiscal 2013 para todas as unidades de negócio acima detalhadas. Todas as informações refletem 100% do desempenho financeiro das unidades de negócio, independentemente da participação da Cosan.

Resultado por Unidade de Negócio		2T13						
Valores em R\$ MM	Raízen Energia	Raízen Combustíveis	Rumo	Radar	Outros Negócios	Eliminações 50% Raízen	Ajustes e eliminações	Consolidado
Receita Líquida	2.248,3	10.915,5	217,9	20,9	369,6	(6.581,9)	(158,1)	7.032,3
Custo de Produtos Vendidos	(1.667,9)	(10.335,3)	(133,7)	(1,7)	(281,5)	6.001,6	158,1	(6.280,4)
Lucro Bruto	580,4	580,3	84,2	19,2	88,1	(580,3)	-	771,8
Margem Bruta (%)	25,8%	5,3%	38,7%	91,7%	23,8%	-	-	11,0%
Despesa com Vendas	(167,9)	(243,1)	-	-	(49,3)	205,5	-	(254,8)
Despesas Gerais e Administrativas	(121,3)	(92,3)	(14,1)	(4,0)	(50,9)	106,8	-	(175,7)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	9,7	(2,6)	(2,5)	3,0	(3,5)	(3,5)	-	0,5
Depreciação e Amortização	553,5	133,3	18,3	0,4	15,3	(343,4)	-	377,5
EBITDA	854,5	375,5	85,9	18,6	(0,2)	(615,0)	-	719,4
Margem EBITDA (%)	38,0%	3,4%	39,4%	89,2%	-0,1%	-	-	10,2%
Margem EB ITDA (R\$/m³)	-	67,1	-	-	-	-	-	-

Resultado por Unidade de Negócio		YTD13						
Valores em R\$ MM	Raízen Energia	Raízen Combustíveis	Rumo	Radar	Outros Negócios	Eliminações 50% Raízen	Ajustes e eliminações	Consolidado
Receita Líquida	3.512,5	21.201,3	322,8	20,9	687,0	(12.356,9)	(229,7)	13.157,9
Custo de Produtos Vendidos	(2.762,1)	(20.074,2)	(204,0)	(1,7)	(517,5)	11.418,1	229,7	(11.911,6)
Lucro Bruto	750,3	1.127,2	118,9	19,2	169,5	(938,8)	-	1.246,3
Margem Bruta (%)	21,4%	5,3%	36,8%	91,7%	24,7%	-	-	9,5%
Despesa com Vendas	(256,0)	(485,2)	-	-	(96,6)	370,6	-	(467,2)
Despesas Gerais e Administrativas	(231,8)	(181,9)	(26,2)	(4,0)	(96,4)	206,8	-	(333,4)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	13,0	38,1	2,4	3,0	32,7	(25,5)	-	63,6
Depreciação e Amortização	902,3	244,8	33,7	0,4	29,0	(573,6)	-	636,7
EBITDA	1.177,9	743,0	128,7	18,6	38,2	(960,4)	-	1.146,0
Margem EBITDA (%)	33,5%	3,5%	39,9%	89,2%	5,6%	-	-	8,7%
Margem EB ITDA (R\$/m³)	-	68,0	-	-	-	-	-	-

Para efeito de demonstração das informações financeiras da Cosan Consolidado foram considerados 50% dos resultados dos segmentos Raízen Combustíveis e Energia bem como 100% dos resultados da Rumo, Radar e do segmento Outros Negócios. Ajustes e eliminações representam saldos e transações entre os segmentos.

B.1 Raízen Combustíveis

Apresentamos abaixo os resultados da Raízen Combustíveis, unidade de negócio que representa a distribuição e comercialização de combustíveis através da rede de postos franqueados sob a marca “Shell” e “Esso”, fornecimento para clientes industriais e abastecimento de aeronaves.

Os resultados da Raízen Combustíveis no acumulado do ano fiscal 2012 (YTD12) são apresentados em base pro forma que considera seis meses (abril a setembro de 2011) das operações da Raízen Combustíveis (combinação dos ativos da Esso e Shell), para melhor comparabilidade entre períodos. Os demais períodos estão reportados na base contábil que reflete a atual estrutura da Raízen Combustíveis.

Receita Líquida

Contábil 2T13	Contábil 2T12	Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma YTD12	Var. %
10.915,5	9.901,1	10,2%	Receita Operacional Líquida	21.201,3	19.626,6	8,0%
10.915,5	9.901,1	10,2%	Vendas de Combustíveis	21.201,3	19.604,7	8,1%
553,9	640,1	-13,5%	Etanol	1.094,3	1.192,4	-8,2%
4.356,7	3.940,7	10,6%	Gasolina	8.615,6	8.127,1	6,0%
4.629,2	4.146,4	11,6%	Diesel	8.713,0	7.964,8	9,4%
1.221,8	1.013,1	20,6%	Aviação	2.481,5	2.020,0	22,8%
153,9	160,9	-4,4%	Outros	296,8	300,5	-1,2%
-	-	-	Outros Serviços	-	21,9	-

No 2T13, a receita líquida da Raízen Combustíveis apresentou crescimento de 10,2% quando comparado com o 2T12 e totalizou R\$ 10,9 bilhões, principalmente em virtude do aumento de 4,8% no volume total de combustíveis vendidos no período em decorrência do crescimento da frota de veículos licenciados. Na comparação com o 1T13, a receita líquida foi superior em 6,1% devido também ao maior volume vendido, reflexo da sazonalidade entre trimestres.

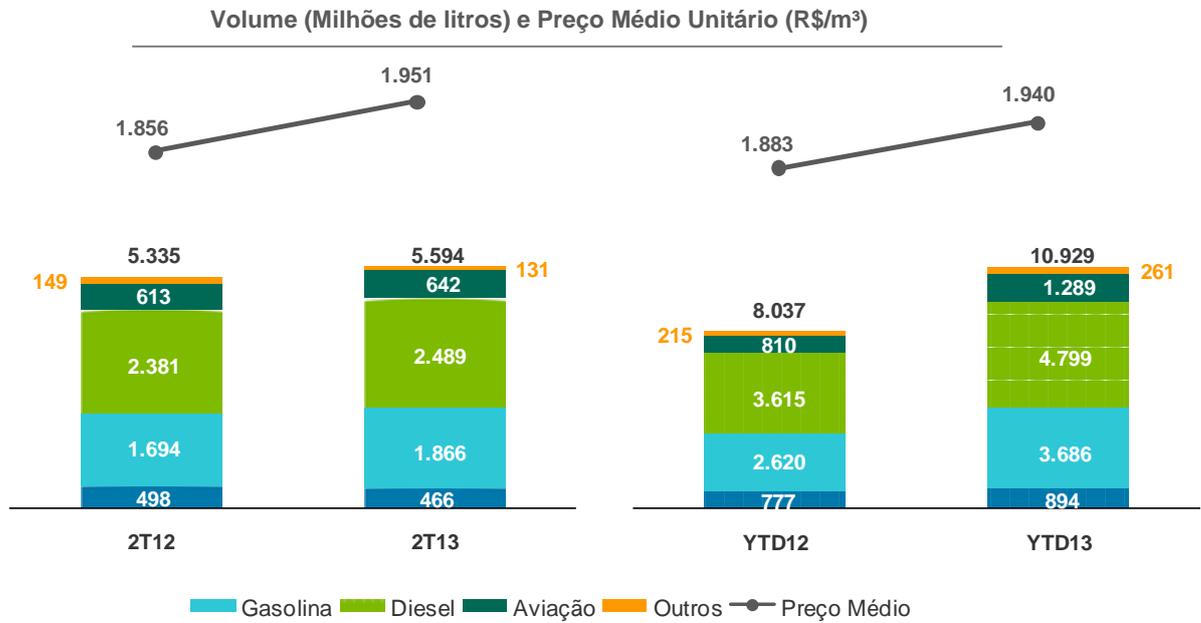
Assim como nos últimos trimestres, na maioria dos estados brasileiros a paridade entre o preço da gasolina e do etanol esteve acima dos 70% em todo o período privilegiando o consumo de gasolina em detrimento do etanol.

O volume vendido de Diesel no 2T13 apresentou uma elevação de 4,5% em relação ao 2T12 e 7,8% em relação ao 1T13, sendo este aumento atribuído a atuação mais consistente nos postos localizados em rodovias após integração das redes Esso e Shell bem como a retomada da atividade econômica.

O volume de venda de combustível de aviação apresentou elevação de 4,7% no 2T13 quando comparado com o mesmo período do ano anterior decorrente do crescimento do mercado de aviação ano contra ano.

Além do aumento nos volumes vendidos, o preço médio unitário dos produtos também apresentou uma elevação de 5,1%, saindo de R\$ 1.856/m³ no 2T12 para R\$ 1.951/m³ no 2T13, contribuindo para o crescimento da receita líquida total.

Combustíveis



Estoques

Estoque de Combustíveis	Contábil	
	2T13	2T12
000 m ³	445,4	470,8
R\$'MM	803,5	845,3
R\$/cbm	1.804,0	1.795,6

Os níveis de estoque no 2T13 se reduziram em 5,4% em comparação com 2T12 devido a sinergias operacionais entre as redes Esso e Shell, fazendo com que o estoque necessário seja menor para a atual estrutura da Raízen Combustíveis. Desta forma, quando medido em dias de venda, o estoque foi de aproximadamente 7 dias no 2T13 comparado com 8 dias no 2T12.

Custo dos Produtos Vendidos

Contábil 2T13	Contábil 2T12	Var. %	Custo de Produto Vendido Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma YTD12	Var. %
(10.335,3)	(9.356,0)	10,5%	Vendas de Combustíveis	(20.074,2)	(18.608,2)	7,9%
(1.848)	(1.754)	5,4%	Custo Médio Unitário (R\$/m ³) Vendas de Combustíveis	(1.837)	(1.785)	2,9%

O custo dos produtos vendidos no trimestre foi 10,5% maior que o apresentado no 2T12 e totalizou R\$ 10,3 bilhões devido ao maior volume vendido de produtos que possuem maiores custos unitários. O custo médio unitário no 2T13 foi de R\$ 1.848/m³, 5,4% superior ao 2T12, porém quando calculado como percentual da receita líquida se manteve estável.

Lucro Bruto

Contábil 2T13	Contábil 2T12	Var. %	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma YTD12	Var. %
580,3	545,1	6,5%	Lucro Bruto	1.127,2	1.018,4	10,7%
5,3%	5,5%	-0,2 p.p.	Margem Bruta (%)	5,3%	5,2%	0,1 p.p.
103,7	102,2	1,5%	Margem Bruta (R\$/m ³)	103,1	97,7	5,6%

O lucro bruto da Raízen Combustíveis no 2T13 foi de R\$ 580,3 milhões, 6,5% superior ao 2T12 que foi de R\$ 545,1 milhões. A margem bruta quando medida em Reais por m³, foi de R\$ 103,7/m³ no trimestre, superior em 1,5% a margem de R\$ 102,2/m³ apresentada no 1T12. A margem bruta apresentou redução de 0,2 p.p e foi de 5,3%.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil 2T13	Contábil 2T12	Var. %	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma YTD12	Var. %
(243,1)	(270,7)	-10,2%	Despesas com Vendas	(485,2)	(530,8)	-8,6%
(92,3)	(122,3)	-24,5%	Despesas Gerais e Administrativas	(181,9)	(183,3)	-0,8%

As despesas com vendas da Raízen Combustíveis apresentaram uma redução de 10,2% na comparação com o 2T12 e totalizaram R\$ 243,1 milhões, reflexo da unificação das operações logísticas e captura de eficiências na integração das redes de postos.

As despesas gerais e administrativas no 2T13 totalizaram de R\$ 92,3 milhões 24,5% inferior ao 2T12, refletindo a atual estrutura corporativa da Raízen Combustíveis que foi ajustada ao longo do ano de sua formação.

A linha de Outras Receitas/Despesas Operacionais da Raízen Combustíveis representa basicamente os resultados com fees de merchandise, royalties de lojas de conveniência, receita de aluguéis, fees pela venda de lubrificantes Shell nos postos da Raízen Combustíveis e receita pela venda de ativos.

Especificamente no 2T13, em virtude de uma revisão da base de ativos imobilizados alienados em períodos anteriores, a Raízen Combustíveis reconheceu em seu resultado uma baixa não recorrente de aproximadamente R\$ 25 milhões. Com isso, a linha de Outras Receitas/Despesas Operacionais neste trimestre apresentou uma despesa de R\$ 2,6 milhões.

EBITDA

Contábil 2T13	Contábil 2T12	Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma YTD12	Var. %
375,5	296,9	26,5%	EBITDA	743,0	606,4	22,5%
3,4%	3,0%	0,4 p.p	Margem EBITDA (%)	3,5%	3,1%	0,4 p.p
67,1	55,7	20,5%	Margem EBITDA (R\$/m ³)	68,0	58,2	16,9%

O EBITDA da Raízen Combustíveis no 2T13 foi de R\$ 375,5 milhões, 26,5% superior ao 2T12 que foi de R\$ 296,9 milhões. A margem EBITDA no 2T13 foi de 3,4% e em relação ao volume vendido foi de R\$ 67/m³, 20,5% superior a margem do 2T12.

Excluindo-se o efeito negativo não recorrente da baixa de ativos mencionado anteriormente, o EBITDA da Raízen Combustíveis teria sido de R\$ 400,5 milhões e a margem EBITDA de R\$ 71/m³ no trimestre.

Investimentos

Contábil 2T13	Contábil 2T12	Var. %	CAPEX Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma YTD12	Var. %
197,4	76,7	157,4%	CAPEX	357,9	122,0	193,4%

A Raízen Combustíveis investiu R\$ 197,4 milhões no 2T13 focados na captação e renovação de contratos com revendedores, manutenção da rede de postos revendedores, investimentos em saúde, segurança e meio ambiente (SSMA) bem como gastos relativos à logística, distribuição e *trading*.

Além disso, o processo de *rebranding* dos postos “Esso” para “Shell” segue de forma acelerada e mais de 83% dos postos já foram convertidos.

B.2 Raízen Energia

Apresentamos abaixo os resultados do segmento Raízen Energia, cuja principal atividade é a produção e comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir do bagaço da cana.

Dados de Produção

Durante o 2T13 a Raízen Energia operava 24 usinas de produção de açúcar, etanol e cogeração de energia com capacidade de moagem total de 65 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano safra.

Dados Operacionais						
2T13	2T12	Var. %		YTD13	YTD12	Var. %
27.314	26.355	3,6%	Cana Moída	38.378	44.740	-14,2%
12.612	12.416	1,6%	Própria (mil tons)	19.068	22.431	-15,0%
14.702	13.939	5,5%	Terceiros (mil tons)	19.310	22.309	-13,4%
147,0	143,0	2,8%	ATR Cana (kg/ton)	132,1	135,4	-2,4%
91,3%	87,4%	3,9 p.p	Nível de Mecanização (%)	91,2%	86,1%	5,1 p.p
Produção						
2.152	2.130	1,0%	Açúcar	2.800	3.313	-15,5%
1.275	1.303	-2,1%	Açúcar Bruto (mil tons)	1.676	2.023	-17,1%
877	827	6,1%	Açúcar Branco (mil tons)	1.124	1.290	-12,9%
924	967	-4,4%	Etanol	1.274	1.596	-20,2%
408	386	5,7%	Etanol Anidro (mil m ³)	539	587	-8,2%
516	581	-11,2%	Etanol Hidratado (mil m ³)	735	1.009	-27,1%

Até o final do mês de setembro de 2012 o balanço da safra 2012/2013 no Centro-Sul do Brasil apresentava um atraso relativo de 7,8% em relação ao mesmo período do ano anterior segundo informações da UNICA – União das Indústrias de Cana-de-açúcar.

As chuvas não previstas que ocorreram nos primeiros meses da safra permitiram um acúmulo de biomassa superior ao inicialmente projetado e desta forma a ÚNICA e o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) revisaram a projeção de moagem do Centro-Sul (CS) de 509,0 milhões de toneladas para 518,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Apesar do aumento na produtividade agrícola da área colhida a qualidade da cana colhida no acumulado safra 2012/2013, medida pela quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), foi afetada apresentando uma queda de 2,3% na comparação com a safra 2011/2012.

No 2T13 o volume de cana moída pela Raízen Energia atingiu 27,3 milhões de toneladas, representando um crescimento de 3,6% em relação ao 2T12, sendo

46,2% cana própria. O crescimento da moagem neste trimestre reflete a recuperação desta safra que teve seu início postergado em aproximadamente 12 dias na comparação com a safra 2011/2012.

O nível de mecanização do processo de colheita de cana própria alcançou 91,3% no 2T13. O nível do ATR da cana no mesmo trimestre foi de 147,0 kg/tonelada, representando um aumento de 2,8% em relação ao 2T12 em que o nível de ATR foi de 143,0 kg/tonelada.

A adequada renovação das áreas de cana própria se traduziu em uma idade média do canavial de 3,4 anos. No 2T13 o *mix* de produção da Raízen Energia apresentou-se mais voltado para o açúcar com aproximadamente 57% da cana moída voltada para este produto.

Receita Líquida

		Composição das Vendas					
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %	
2.248,3	2.665,8	-15,7%	Receita Operacional Líquida	3.512,5	4.303,1	-18,4%	
1.302,2	1.485,7	-12,4%	Venda de Açúcar	1.928,1	2.359,6	-18,3%	
261,1	304,6	-14,3%	Mercado Interno	467,9	648,2	-27,8%	
1.041,1	1.181,1	-11,9%	Mercado Externo	1.460,2	1.711,4	-14,7%	
717,0	981,8	-27,0%	Venda de Etanol	1.100,9	1.625,6	-32,3%	
281,5	817,5	-65,6%	Mercado Interno	466,5	1.400,9	-66,7%	
118,5	164,2	-27,8%	Mercado Externo	166,3	224,6	-25,9%	
317,0	-	n/d	Trading	468,0	-	n/d	
163,9	111,1	47,6%	Cogeração de Energia	234,9	180,8	30,0%	
65,3	87,2	-25,1%	Outros Produtos e Serviços	248,5	137,1	81,2%	

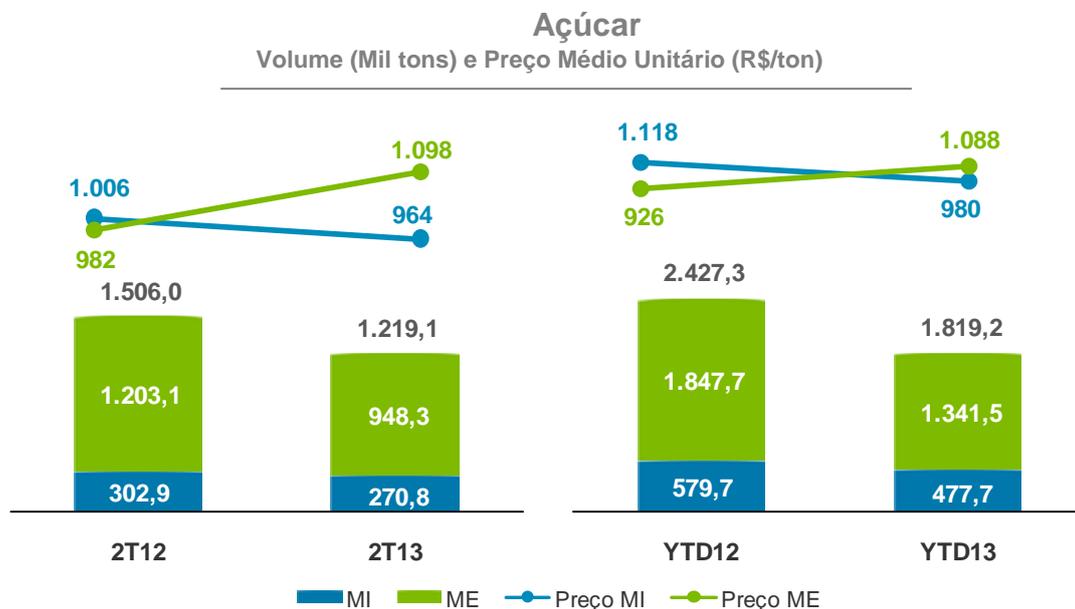
A receita líquida da Raízen Energia totalizou R\$ 2,2 bilhões no 2T13, 15,7% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior em que a receita reportada foi de R\$ 2,7 bilhões. Os menores volumes vendidos de açúcar e etanol no 2T13 bem como o recuo do preço de venda do etanol no mercado interno foram os principais responsáveis pela queda da receita líquida.

Venda de Açúcar

No 2T13 receita líquida pela venda de açúcar totalizou R\$ 1,3 bilhão, 12,4% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior e representou 57,9% da receita total da Raízen Energia. O preço médio do açúcar no 2T13 foi de R\$ 1.068,1/tonelada, 8,3% superior ao preço médio do 2T12 que atingiu R\$ 986,5/tonelada.

Apesar da elevação do preço médio praticado neste trimestre, a queda de 19,0% no volume de vendas, equivalente a R\$ 183,5 milhões, foi o principal responsável pelo recuo da receita líquida pela venda de açúcar.

A elevação de aproximadamente 12% no preço médio praticado no mercado externo fez o *mix* de venda de açúcar permanecer mais voltado para as exportações em detrimento ao mercado doméstico.



Estoques de Açúcar

Estoque de Açúcar		
	2T13	2T12
'000 ton	1.134,4	1.028,8
R\$'MM	794,8	668,6
R\$/ton	700,6	649,9

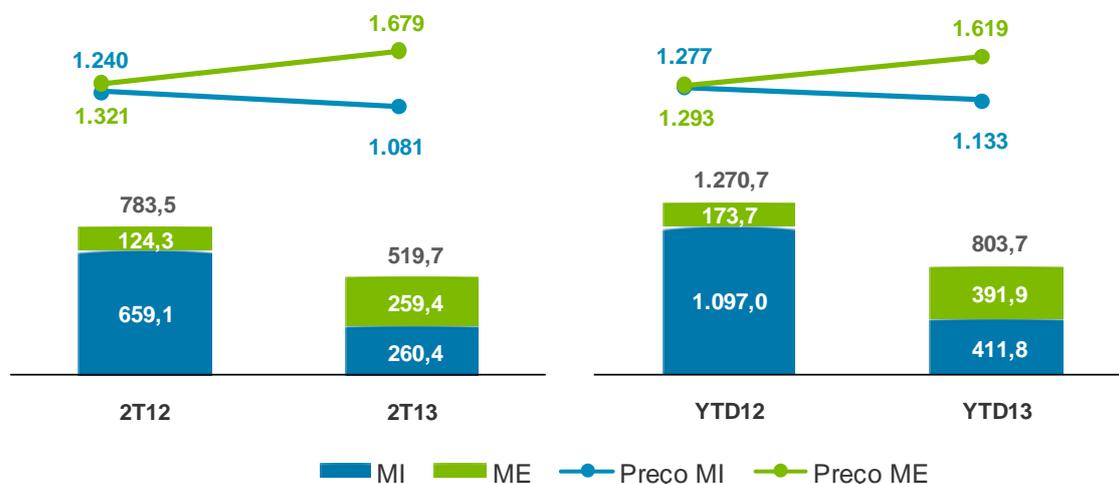
Vendas de Etanol

No 2T13 a receita líquida da Raízen Energia pela venda de etanol totalizou R\$ 717,0 milhões, representando uma queda de 27,0% em relação ao 2T12 que foi de R\$ 981,8 milhões. Houve elevação de 10,1% do preço médio praticado que saiu de R\$ 1.253,1/m³ no 1T12 para R\$ 1.379,5/m³ no 1T13.

O principal fator para a queda na receita líquida pela venda de etanol no 2T13 deve-se a redução de 33,7% no volume vendido, equivalente a R\$ 263,7 milhões. Além disso, o preço médio do etanol no mercado interno apresentou queda de 12,8% na comparação dos trimestres, efeito que foi parcialmente compensado pelos maiores volumes vendidos ao mercado externo a preços mais atrativos.

Etanol

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques de Etanol

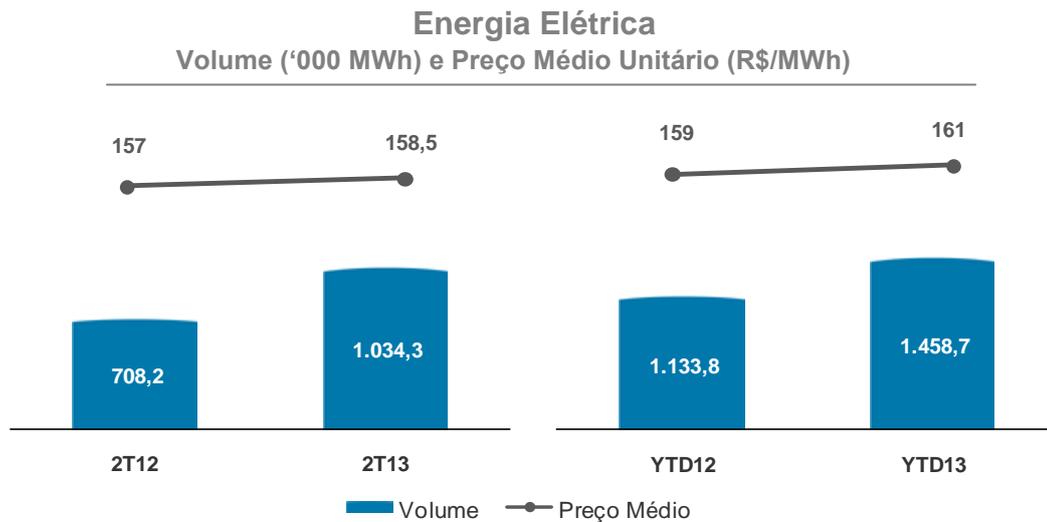
Estoque de Etanol	2T13	2T12
'000 m³	656,5	510,5
R\$'MM	743,0	561,3
R\$/m³	1.131,7	1.099,6

Cogeração de Energia

Durante o 2T13 a receita líquida de energia atingiu R\$ 163,9 milhões, 47,6% superior ao mesmo período do ano anterior em que a receita foi de R\$ 111,1 milhões. O volume vendido foi de 1.034,3 mil MWh a um preço médio de R\$ 158,5/MWh.

A elevação da receita líquida pela venda de energia no 2T13 deve-se principalmente pela adição de capacidade das plantas Univalem, Ipaussu e Barra que em conjunto elevaram em 153 MW o volume total produzido pela Raízen Energia.

Do total das 24 usinas da Raízen Energia 12 unidades vendem energia do processo de cogeração.



Outros Produtos e Serviços

No 2T13 a receita de outros produtos e serviços da Raízen Energia totalizou R\$ 65,3 milhões referente à venda de vapor, melão e insumos para prestadores de serviço na área agrícola.

Custo de Produtos Vendidos

		CPV por Produto					
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %	
(1.667,9)	(2.160,8)	-22,8%	Custo dos Produtos Vendidos	(2.762,1)	(3.445,8)	-19,8%	
(858,8)	(1.046,2)	-17,9%	Açúcar	(1.355,7)	(1.725,7)	-21,4%	
(353,9)	(909,3)	-61,1%	Etanol	(578,2)	(1.432,5)	-59,6%	
(282,0)	-	n/d	Trading	(427,0)	-	n/d	
(91,5)	(32,5)	181,7%	Cogeração de Energia	(136,3)	(62,4)	118,6%	
(81,8)	(172,8)	-52,7%	Outros	(264,9)	(225,3)	17,6%	
		Custos Médios (Caixa) Unitários ³					
(483,1)	(516,7)	-6,5%	Custo (caixa) do Açúcar (R\$/ton)	(504,2)	(528,2)	-4,5%	
(1.277,1)	(781,0)	63,5%	Custo (caixa) do Etanol (R\$/mil litros)	(1.095,5)	(780,4)	40,4%	

Nota 3: Os custos médios unitários representam o custo-caixa, onde não são considerados as depreciações e amortizações de plantio e trato cultural, depreciação agrícola (máquinas e equipamentos), depreciação industrial e manutenção de entressafra.

O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa).

No 2T13 o custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia totalizou R\$ 1,7 bilhão, 22,8% inferior ao 2T12 em que o valor reportado foi de R\$ 2,2 bilhões. A redução de 19,0% do volume de vendas de açúcar e de 33,7% no volume de vendas de etanol foram os fatores preponderantes para esta queda do custo.

Adicionalmente aos fatores mencionados acima seguem abaixo demais itens que contribuíram para a redução de custos dos produtos vendidos:

- Queda de 2,9% no preço do ATR/kg, que foi de R\$ 0,4806 no 2T13 comparado com R\$ 0,4951 no 2T12, e que tem impacto direto no custo da cana de terceiros e no arrendamento de terras;
- Aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,7 no 2T13 comparado com 72,9 no 2T12, proporcionando uma maior diluição dos custos de plantio e tratos culturais;
- Elevação do nível de ATR o qual saiu de 143,0 kg/tonelada no 2T12 para 147,0 kg/tonelada no 2T13.

Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta por Produto						
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
580,4	504,9	14,9%	Lucro Bruto	750,3	857,2	-12,5%
443,4	439,5	0,9%	Açúcar	572,4	633,9	-9,7%
34,1%	29,6%	4,5 p.p	Margem Bruta Açúcar (%)	29,7%	26,9%	2,8 p.p
54,8%	47,6%	7,1 p.p	Margem Bruta (Caixa) Açúcar (%)	52,4%	45,7%	6,8 p.p
81,1	72,4	12,0%	Etanol	95,6	193,1	-50,5%
11,3%	7,4%	3,9 p.p	Margem Bruta Etanol (%)	8,7%	11,9%	-3,2 p.p.
7,4%	37,7%	-30,3 p.p.	Margem Bruta (Caixa) Etanol (%)	10,4%	39,0%	-28,6 p.p.
72,4	78,6	-7,9%	Cogeração de Energia	98,6	118,4	-16,7%
(16,5)	(85,6)	-80,7%	Outros	(16,3)	(88,2)	-81,5%

No 2T13 o lucro bruto da Raízen Energia totalizou R\$ 580,4 milhões, representando um crescimento de 14,9% em relação ao 2T12, em que o valor reportado foi de R\$ 504,9 milhões.

O resultado pela venda de açúcar totalizou R\$ 443,4 milhões e representou 76,4% do lucro bruto total. O lucro bruto pela venda de etanol teve crescimento de 12,0% saindo de R\$ 72,4 milhões no 2T12 para R\$ 81,1 milhões no 2T13. Em ambos os casos a elevação do preço médio, sendo 8,3% na venda de açúcar e 10,1% na venda de etanol, foi a principal responsável pelo crescimento do resultado.

No 2T13 a margem bruta caixa do açúcar teve crescimento de 7,1 p.p enquanto no etanol houve um recuo de 30,3 p.p.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas						
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(167,9)	(172,5)	-2,7%	Despesas com Vendas	(256,0)	(314,5)	-18,6%
(121,3)	(89,7)	35,2%	Despesas Gerais e Administrativas	(231,8)	(206,2)	12,4%

Apesar da queda acentuada nos volumes de venda conforme mencionado anteriormente, a redução não proporcional das despesas com vendas deve-se basicamente aos maiores volumes de etanol destinados a exportação que na comparação com as vendas no mercado interno, apresentam estrutura superior de gastos. Desta forma, as despesas com vendas da Raízen Energia no 2T13 totalizaram R\$ 167,9 milhões, 2,7% inferior ao mesmo período do ano anterior.

No 2T13 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 121,3 milhões, 35,2% superior ao valor reportado no 2T12 de R\$ 89,7 milhões e reflete o ajuste ocorrido no 3T12 no qual houve a adequação das estruturas de suporte da Raízen.

EBITDA

EBITDA						
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
854,5	833,3	2,5%	EBITDA	1.177,9	1.244,7	-5,4%
38,0%	31,3%	6,7 p.p	Margem EBITDA (%)	33,5%	28,9%	4,6 p.p

A Raízen Energia apresentou EBITDA de R\$ 854,5 milhões no 2T13, superior 2,5% ao valor reportado no 2T12 de R\$ 833,3 milhões. Houve crescimento da margem EBITDA de 6,7p.p, que saiu de 31,3% no 2T12 para 38,0% no 2T13.

Hedge

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2012, assim como os contratos de derivativos de câmbio, contratados pela Raízen Energia com o propósito de proteção dos fluxos de caixa futuros, são resumidos como segue:

Sumário das Operações de Hedge em 30/09/2012		
Açúcar	2012 / 2013	2013 / 2014
NY11		
Volume (mil tons)	2.611,1	665,9
Preço Médio (¢US\$/lb)	22,61	22,00
London #5		
Volume (mil tons)	-	-
Preço Médio (US\$/ton)	-	-
Câmbio		
US\$		
Volume (US\$ milhões)	1.351,4	339,1
Preço Médio (R\$/US\$)	1,9546	2,1662
Volume de Açúcar a ser exportado / hedgeado (mil tons)	3.072,6	3.072,6
% Venda Açúcar Protegido / Fixado	85,0%	21,7%

Impactos do Hedge Accounting

A Raízen Energia vem adotando o *hedge accounting* na modalidade de fluxo de caixa para determinados instrumentos financeiros derivativos designados para cobertura de risco de preço do açúcar e risco de variação cambial sobre as receitas de exportação de açúcar.

A tabela abaixo demonstra a expectativa de transferência do saldo de ganhos/perdas do patrimônio líquido em 30 de setembro de 2012 para receita operacional líquida da Raízen Energia⁴ em exercícios futuros, de acordo com o período de cobertura dos instrumentos de *hedge* designados.

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de Realização - (R\$M)		
			2012/13	2013/14	Total
Futuro	OTC/NYBOT	NY#11	110,7	53,9	164,6
NDF	OTC/CETIP	USD	2,7	-	2,7
(=) Impacto do Hedge Accounting			113,3	53,9	167,3
(-) IR Diferido			(38,5)	(18,3)	(56,9)
(=) Ajuste a Avaliação Patrimonial Raízen			74,8	35,6	110,4

Nota 4: A tabela acima demonstra 100% dos ganhos/perdas reclassificadas para o patrimônio líquido no âmbito do *hedge accounting*. Como a Cosan consolida proporcionalmente a Raízen Energia, esses efeitos impactarão apenas 50% os resultados consolidados.

Investimentos

		CAPEX				
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
360,8	508,8	-29,1%	CAPEX Total	887,9	1.116,5	-20,5%
277,1	347,8	-20,3%	CAPEX Operacional	739,5	727,4	1,7%
233,2	247,5	-5,8%	Ativos Biológicos	474,9	464,7	2,2%
7,7	14,6	-47,4%	Manutenção de Entressafra	122,9	129,0	-4,8%
10,6	56,3	-81,2%	SSMA e <i>Sustaining</i>	22,4	60,4	-62,9%
15,1	29,4	-48,6%	Mecanização	89,1	73,3	21,6%
10,5	-	n/a	Industrial	30,2	-	n/a
83,7	161,0	-48,0%	CAPEX de Expansão	148,4	389,1	-61,9%
16,0	133,7	-88,0%	Projetos de Expansão	56,7	270,4	-79,0%
14,6	-	n/a	Expansão	32,4	55,5	-41,6%
53,1	27,3	94,5%	Outros	59,3	63,2	-6,2%

No 2T13 o Capex da Raízen Energia foi de R\$ 360,8 milhões, inferior 29,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior onde o valor reportado foi de R\$ 508,8 milhões.

Os investimentos atrelados aos ativos biológicos totalizaram R\$ 233,2 milhões, representando uma redução 5,8% em relação ao 2T12 e no acumulado da safra 2012/2013 apresentam-se em linha com a safra anterior.

A redução dos investimentos em mecanização de 48,6% reflete o avançado estágio de conclusão dos projetos. Conforme mencionado acima, a Raízen Energia atingiu neste trimestre 91,3% de colheita mecanizada nas áreas de cultivo.

Os projetos de expansão representam os investimentos no processo de cogeração de energia. Neste 2T13 houve um total de R\$ 16,0 milhões investidos na conclusão dos projetos das unidades de Ipaussu, Barra e Univalem.

Adicionalmente, tivemos R\$ 53,1 milhões em outros projetos dentre ao quais destacam-se o geoprocessamento das áreas de cultivo e iniciativas para a concentração de vinhaça.

B.3 Rumo Logística

Apresentamos a seguir os resultados da Rumo, braço logístico da Cosan, responsável por oferecer uma solução integrada de serviços logísticos, armazenagem e elevação portuária de açúcar e outras *commodities* agrícolas.

Receita Líquida

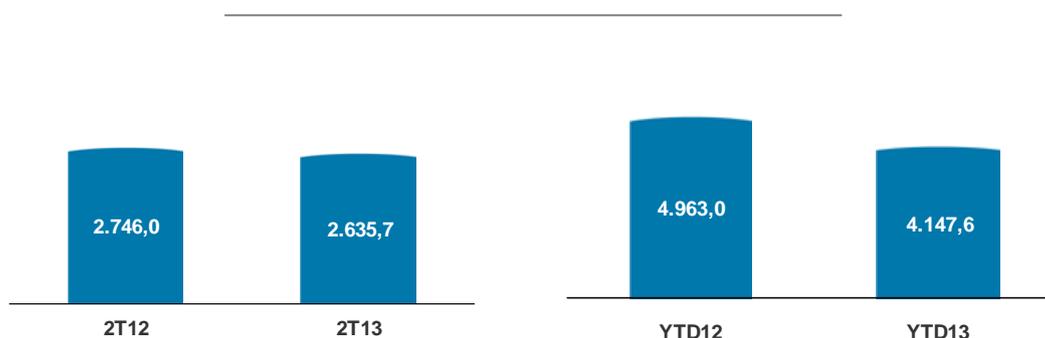
2T13	2T12	Var. %	Composição das Vendas			
			Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
217,9	213,7	2,0%	Receita Operacional Líquida	322,8	354,7	-9,0%
166,4	154,3	7,9%	Transporte	244,2	250,4	-2,5%
47,6	52,2	-8,7%	Elevação	72,3	93,9	-23,0%
3,9	7,3	-47,0%	Outros	6,3	10,3	-38,7%

A receita líquida da Rumo no 2T13 totalizou R\$ 217,9 milhões, 2,0% superior aos R\$ 213,7 milhões realizados no 2T12 e 103,7% superior ao valor de R\$ 104,9 milhões reportado no 1T13.

O crescimento da receita líquida de transporte de 7,9% decorre principalmente em virtude da recuperação da safra 2012/2013 e dos maiores volumes de açúcar transportados neste trimestre que representaram 76,4% da receita total.

O volume total elevado no 2T13 somou 2.636 mil toneladas, 4,0% menor que o realizado no 2T12, ainda refletindo o atraso dos embarques devido aos menores volumes de açúcar no Porto de Santos. Além disso, foram elevados 164 mil toneladas de farelo de soja neste 2T13.

Volume de Elevação
(mil tons)



Custo dos Serviços Prestados

Custo dos Serviços Prestados						
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(133,7)	(136,8)	-2,3%	Custo dos Serviços Prestados	(204,0)	(230,9)	-11,7%

A composição do custo dos serviços prestados pela Rumo inclui fretes ferroviários e rodoviários, custos de elevação portuária, transbordo e armazenagem no interior do estado de São Paulo e no porto de Santos.

No 2T13 o custo dos serviços prestados pela Rumo totalizou R\$ 133,7 milhões, representando uma redução de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta redução reflete a combinação dos seguintes efeitos na comparação do 2T13 com o 2T12:

- Estabilidade do volume e custos unitários de elevação;
- Incremento relativo no custo unitário de transporte neutralizado pelos menores volumes transportados.

Lucro Bruto

Lucro Bruto						
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
84,2	76,9	9,5%	Lucro Bruto	118,9	123,8	-4,0%
38,7%	36,0%	2,7 p.p	Margem Bruta (%)	36,8%	34,9%	1,9 p.p

A Rumo apresentou lucro bruto de R\$ 84,2 milhões, 9,5% superior ao reportado no 2T12 que totalizou R\$ 76,9 milhões. As margens tiveram incremento de 2,7 p.p., atingindo 38,7% no 2T13, reflexo da melhora do preço médio de transporte.

Despesas Gerais e Administrativas

Despesas com Gerais e Administrativas						
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(14,1)	(10,4)	35,5%	Despesas Gerais e Administrativas	(26,2)	(19,4)	35,1%

No 2T13 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 14,1 milhões, comparada com R\$ 10,4 milhões reportados no 2T12, acréscimo de 35,5%. Este incremento deve-se principalmente ao início da operação em Itirapina, além de despesas com serviços de consultoria.

EBITDA

			EBITDA			
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
85,9	77,1	11,5%	EBITDA	128,7	131,4	-2,0%
39,4%	36,1%	3,4 p.p	Margem EBITDA (%)	39,9%	37,0%	2,8 p.p

O EBITDA da Rumo no 2T13 totalizou R\$ 85,9 milhões, 11,5% superior ao 2T12 que foi de R\$ 77,1 milhões com crescimento de margem de 3,4 p.p. que atingiu 39,4% neste trimestre.

Investimentos

			CAPEX			
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
82,8	48,1	72,1%	CAPEX	130,3	156,4	-16,7%

Os investimentos da Rumo no 2T13 totalizaram R\$ 82,8 milhões, 72,1% superior ao 2T12.

Esta elevação deve-se aos seguintes investimentos: (i) R\$ 31,2 milhões em melhorias no Porto de Santos incluindo novo sistema de expedição e cobertura do cais de atracação, (ii) R\$ 19,6 milhões em via permanente, (iii) R\$ 19,4 milhões na aquisição de novos vagões e (iv) R\$ 12,6 milhões em outros investimentos.

B.4 Radar

Seguem abaixo os resultados do segmento Radar, que tem como principal atividade o investimento em propriedades agrícolas bem como o arrendamento de terras no mercado imobiliário rural brasileiro.

Os resultados da Radar seguem apresentados em duas bases distintas, contábil e pro forma, para efeito de comparabilidade entre períodos.

Segue abaixo resumo das principais diferenças entre as duas bases apresentadas:

- Base Contábil
 - 2T13 – três meses (julho, agosto e setembro de 2012) de operação da Radar após a consolidação na Cosan
- Base Pro Forma
 - 2T12 - três meses (julho, agosto e setembro de 2011) da combinação das operações da Radar com o resultado das terras da Cosan
 - YTD13 – seis meses (abril a setembro de 2012) da combinação das operações da Radar com o resultado das terras da Cosan
 - YTD12 – seis meses (abril a setembro de 2011) da combinação das operações da Radar com o resultado das terras da Cosan

As análises a seguir comparam os resultados do 2T13 (em base contábil) com 2T12 (em base pro forma).

Portfólio de Ativos

Até 30 de setembro de 2012 a Radar possuía em seu portfólio uma área total de 107,5 mil hectares (265,6 mil acres) avaliada em R\$ 2,3 bilhões e distribuída entre 7 estados brasileiros conforme abaixo demonstrado:

Localização	Cultura	%	Área (hectares)	Área (acres)	Valor de Mercado (5) (Valores em R\$MM)
São Paulo	Cana-de-Açúcar	65%	70.330	173.716	1.979
Maranhão	Cana-de-Açúcar	15%	16.651	41.129	120
Mato Grosso	Grãos	11%	12.303	30.388	158
Bahia	Grãos	7%	7.155	17.674	76
Goiás	Cana-de-Açúcar	1%	672	1.659	12
Mato Grosso do Sul	Cana-de-Açúcar	0%	417	1.029	1
Total		100%	107.528	265.594	2.346

Nota 5: O valor justo das propriedades agrícolas foi determinado com base no método comparativo direto de dados do mercado, em transações de propriedades comparáveis observadas no mercado. O portfólio é avaliado anualmente por peritos independentes e revisado periodicamente por profissionais internos capacitados tecnicamente para realização deste tipo de valorização

Desde sua criação em 2008 até setembro de 2012 o valor de mercado do portfólio de terras da Radar apresentou crescimento médio ponderado de 29% comparado com 18% da média de mercado brasileiro medida pela Informa Economics FNP.

Receita Líquida

Contábil 2T13	Proforma 2T12	Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Proforma YTD13	Proforma YTD12	Var. %
20,9	19,0	10,1%	Receita Líquida	56,0	30,1	86,2%
4,7	-	n/d	Venda de Propriedades	22,1	-	n/d
16,2	19,0	-14,8%	Arrendamento de Terras	33,9	30,1	12,8%

A receita líquida da Radar é composta pela venda de ativos bem como pelo arrendamento de terras agrícolas conforme descrito no quadro anterior.

No 2T13 a receita líquida total da Radar foi de R\$ 20,9 milhões, representando um crescimento de 10,1% em relação ao 2T12.

A receita pelo arrendamento de terras atingiu R\$ 16,2 milhões, 14,8% inferior ao 2T12, devido ao cenário menos favorável de preços das commodities agrícolas, base de preços dos contratos de arrendamento. Importante ressaltar que a área total arrendada na comparação entre os trimestres manteve-se praticamente inalterada.

Custo de Serviços Prestados

Contábil 2T13	Proforma 2T12	Var. %	Custo dos Serviços Prestados Valores em R\$ MM	Proforma YTD13	Proforma YTD12	Var. %
(1,7)	-	n/d	Venda de Propriedades	(20,1)	-	n/d

No 2T13 o custo dos serviços prestados pela Radar totalizou R\$ 1,7 milhão e representa os gastos associados pela venda de ativos.

Os custos atrelados ao arrendamento de terras são incorridos pelo operador das propriedades agrícolas e desta forma não há na estrutura da Radar nenhum custo relacionado a esta operação.

Lucro Bruto

Contábil 2T13	Proforma 2T12	Var. %	Lucro Bruto e Margem Bruta Valores em R\$ MM	Proforma YTD13	Proforma YTD12	Var. %
19,2	19,0	0,9%	Lucro Bruto	35,9	30,1	19,5%
91,7%	100,0%	-8,3 p.p.	Margem Bruta (%)	64,2%	100,0%	-35,8 p.p.

O lucro bruto da Radar no 2T13 totalizou R\$ 19,2 milhões e a margem bruta foi de 91,7%.

Despesas Gerais e Administrativas

Contábil	Proforma		Despesas com Gerais e Administrativas	Proforma	Proforma	
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(4,0)	(3,8)	3,5%	Despesas Gerais e Administrativas	(9,8)	(6,7)	45,3%

No 2T13 as despesas gerais e administrativas da Radar atingiram R\$ 4,0 milhões, superior em 3,5% o valor reportado no 2T12 de R\$ 3,8 milhões. Esta elevação se deve basicamente em função da adequação da estrutura administrativa da companhia para o novo ciclo de investimentos.

EBITDA

Contábil	Proforma		EBITDA	Proforma	Proforma	
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
18,6	15,8	17,8%	EBITDA	31,2	24,7	26,3%
89,2%	83,3%	5,8 p.p	Margem EBITDA (%)	55,7%	82,0%	-26,4 p.p.

A Radar apresentou EBITDA de R\$ 18,6 milhões no 2T13, representando um crescimento de 17,8% em relação ao 2T12 que foi de R\$ 15,8 milhões. A margem EBITDA também apresentou elevação saindo de 83,3% no 2T12 para 89,2% no 2T13.

B.5 Outros Negócios

O resultado do segmento Outros Negócios é composto pelas atividades de industrialização e distribuição de lubrificantes e especialidades automotivas das marcas Mobil e Comma e distribuição de Óleos Básicos, além da estrutura corporativa da Cosan, excluindo-se Raízen.

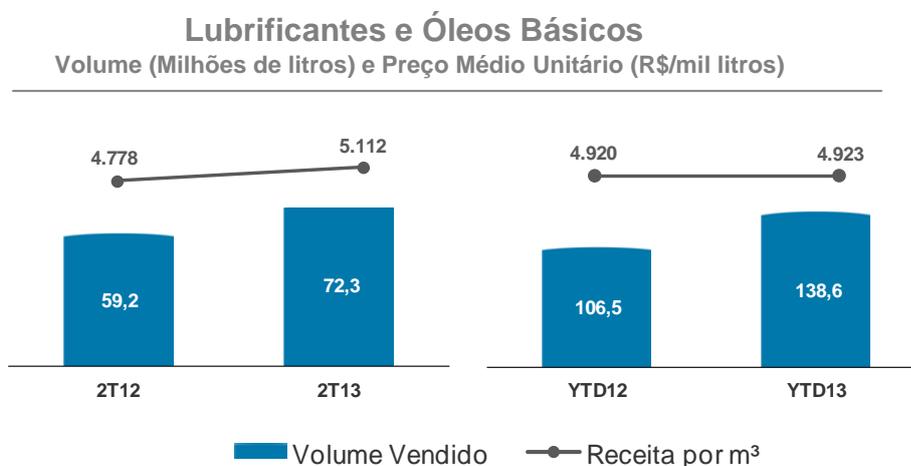
Receita Líquida

2T13	2T12	Var. %	Composição das Vendas			
			Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
369,6	289,9	27,5%	Receita Operacional Líquida	687,0	531,0	29,4%
325,7	282,9	15,1%	Vendas de Lubrificantes	591,4	513,0	15,3%
44,0	7,0	528,0%	Outros Produtos e Serviços	95,6	18,0	431,0%

A receita líquida pela venda de lubrificantes e outros produtos neste trimestre apresentou um crescimento de 27,5% na comparação com o 2T12 e alcançou R\$ 369,6 milhões. Deste incremento total, 70% se refere ao início da consolidação dos resultados da Comma Oil and Chemicals Limited, companhia adquirida em 1º de julho de 2012. Adicionalmente, os volumes referentes às operações de distribuição na Bolívia, Uruguai e Paraguai também contribuíram para o aumento da receita líquida.

No trimestre, a receita líquida de outros produtos e serviços foi de R\$ 44,0 milhões e é composta principalmente pela venda de óleo básico. Iniciada em junho de 2011, o volume de venda de óleos básicos atingiu 16 milhões de litros 2T13.

O preço médio unitário de lubrificantes e óleos básicos cresceu 5,6% saindo de R\$ 4.778/m³ no 2T12 para R\$ 5.112/m³ no 2T13.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas						
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(49,3)	(43,2)	14,1%	Despesas com Vendas	(96,6)	(97,9)	-1,3%
(50,9)	(36,3)	40,2%	Despesas Gerais e Administrativas	(96,4)	(55,1)	74,8%

As despesas com vendas no 2T13 aumentaram 14,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior devido ao maior volume de venda e ao início dos investimentos com marketing e promoções nas operações da Comma Oil no Reino Unido.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 50,9 milhões, 40,2% acima do apresentado no 2T12 em virtude do crescimento das operações de lubrificantes, bem como gastos da estrutura corporativa da Cosan.

EBITDA

EBITDA						
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(0,2)	(14,7)	-98,4%	EBITDA	38,2	3.327,4	-98,9%
-	18,2	n/d	Efeitos formação Raizen	-	(3.297,0)	n/d
(0,2)	3,4	-106,7%	EBITDA Ajustado	38,2	30,4	25,5%
-0,1%	1,2%	-105,3%	Margem EBITDA Ajustada (%)	5,6%	5,7%	-3,0%

O EBITDA do segmento de Outros Negócios foi negativo em R\$ 0,2 milhões. No acumulado do ano é de R\$ 38,2 milhões, impactado positivamente pela receita da venda de ativos ocorrida no 1T13, conforme mencionado no Relatório de Resultados do trimestre anterior.

C. Demais Linhas do Resultado Consolidado

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro						
2T13	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(90,2)	(84,8)	6,4%	Encargos da Dívida Bruta	(176,6)	(168,8)	4,6%
33,0	44,8	-26,3%	Rendimentos de Aplicações Financeiras	58,8	72,5	-18,9%
(57,2)	(40,0)	42,9%	(=) Sub-total: Juros da Dívida Líquida	(117,7)	(96,3)	22,3%
70,2	(34,9)	n/d	Outros Encargos e Variações Monetárias	108,9	(104,4)	n/d
(20,3)	(311,8)	-93,5%	Variação Cambial	(280,4)	(186,8)	50,1%
13,1	(8,2)	n/d	Ganhos (Perdas) com Derivativos	3,1	9,2	-66,4%
(4,1)	1,3	n/d	Outros	(26,3)	(4,2)	532,1%
1,6	(393,6)	n/d	(=) Financeiras, Líquidas	(312,5)	(382,4)	-18,3%

O resultado financeiro líquido no 2T13 apresentou uma receita financeira de R\$ 1,6 milhão, comparado a uma despesa de R\$ 393,6 milhões reconhecida no 2T12, principalmente em função da redução do resultado negativo de variação cambial neste trimestre de R\$ 20,3 milhões comparado com um resultado negativo de R\$ 311,8 milhões no 2T12.

Os encargos da dívida bruta totalizaram R\$ 90,2 milhões no 2T13, um aumento de 6,4% em relação ao 2T12, principalmente pelo crescimento do endividamento bruto (incluindo a dívida do PESA) que saiu de R\$ 5,1 bilhões no 2T12 para R\$ 5,7 bilhões no 2T13.

Os rendimentos de aplicações financeiras encerraram o trimestre com resultado positivo de R\$ 33,0 milhões, redução de 26,3% quando comparado ao 2T12, em razão da redução na taxa de juros interna – CDI, compensado parcialmente pelo incremento no saldo médio de caixa e equivalentes de caixa.

O resultado de variação cambial reduziu significativamente em relação ao 2T12, uma vez que no 2T13 o Real se manteve praticamente estável em relação ao Dólar (R\$ 2,0286/US\$ em 30 de setembro de 2012 e R\$ 2,0213/US\$ em 30 de junho de 2012) enquanto no 2T12 o Real se desvalorizou frente ao Dólar em aproximadamente 11,5% (R\$1,7399/US\$ em 30 setembro de 2011 e R\$ 1,5611/US\$ em 30 de junho de 2011).

O resultado de derivativos incluído no resultado financeiro reflete os ganhos e perdas com instrumentos derivativos não designados para *hedge accounting* ou sua parcela não efetiva que apresentou resultado positivo no 2T13.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Impostos sobre a renda e contribuição social						
2T12	2T12	Var. %	Valores em R\$ MM	2T13	2T12	Var. %
397,6	(101,3)	n/d	Lucro (prejuízo) antes IR/CS	258,6	3.425,7	-92,5%
(91,3)	188,2	n/d	Despesa total com IR/CS	40,1	(1.036,4)	n/d
23,0%	185,8%	-162,8 p.p.	Aliquota efetiva (%)	-15,5%	30,3%	-45,8 p.p.
(26,3)	277,7	n/a	Despesa com IR/CS diferido	138,3	(920,1)	n/d
(65,0)	(89,5)	-27,4%	Despesa com IR/CS corrente	(98,2)	(116,4)	-15,6%
16,3%	-88,4%	104,7 p.p.	Aliquota efetiva - Imposto corrente (%)	38,0%	3,4%	34,6 p.p.

A despesa total com Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CS) no 2T13 foi de R\$ 91,3 milhões, representando uma taxa efetiva de 23,0%, em virtude principalmente de ajustes no lucro tributável por exclusões permanentes de resultado de equivalência patrimonial, resultado não tributado de empresas no exterior e variação cambial sobre aporte de capital na controlada em conjunto Raízen.

Lucro Líquido

No 2T13 a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 283,2 milhões comparado com o lucro líquido de R\$ 63,2 milhões no 2T12, representando um incremento de R\$ 220,0 milhões.

Dentre os principais fatores para este crescimento ressalta-se as variações no resultado financeiro e IR/CS corrente e diferidos.

D. Endividamento

No final do 2T13, a dívida bruta consolidada da Cosan (excluindo PESA) atingiu R\$ 5,4 bilhões, mantendo-se em linha com o saldo reportado no 1T13. Abaixo, seguem segregadas as dívidas da Raízen que são consolidadas proporcionalmente em 50% pela Cosan, além das demais dívidas da Cosan.

Raízen

A dívida bruta combinada da Raízen totalizou R\$ 6,3 bilhões ao final do 2T13 não apresentando variação relevante em relação ao saldo apresentado no 1T13.

Durante o trimestre, houve as seguintes movimentações do principal e juros da dívida:

- (i) Amortização de R\$ 529,1 milhões (sendo R\$ 344,5 milhões relacionados com operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, pré-pagamentos, notas de crédito e capital de giro);
- (ii) Captação de R\$ 323,2 milhões, principalmente, nas modalidades de Adiantamento de Contrato de Câmbio e capital de giro.
- (iii) Aumento de R\$ 150,8 milhões relativos a variação monetária, juros e variação cambial

Cabe ressaltar que durante o período houve a liquidação da última parcela de US\$ 500 milhões referentes aporte de capital da Shell na Raízen.

Cosan e Controladas

O saldo consolidado de disponibilidades da controlada Radar passou a ser considerado a partir deste trimestre, assim como o cálculo da alavancagem reflete seu EBITDA pro forma dos últimos 12 meses. Ressalte-se que a Radar não possuía dívidas ao final deste trimestre.

A dívida bruta no 2T13 totalizou R\$ 2,2 bilhões, apresentando incremento de 1,1% em relação ao 1T13. Durante o período houve captações no montante de R\$ 22,0 milhões pela Rumo através de linhas de crédito do BNDES para expansão dentro do plano de investimentos bem como amortizações de principal e juros no total de R\$ 47,6 milhões.

As disponibilidades de caixa somaram R\$ 1,9 bilhão ao final do 2T13 comparado com R\$ 1,4 bilhão no 1T13, levando o endividamento líquido para

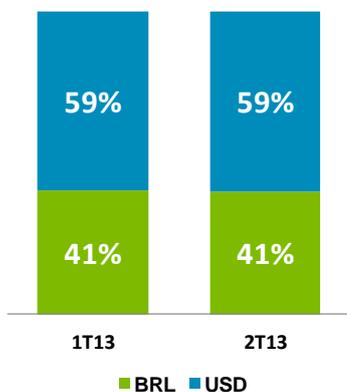
R\$ 3,5 bilhões, um incremento de 0,1% quando comparado ao 1T13 equivalente a alavancagem de 1,4 vezes o EBITDA pro forma dos últimos 12 meses.

Dívida por Tipo				
Valores em R\$ MM	2T13	1T13	% CP	Var. %
Senior Notes 2014	719,2	732,7	1%	-1,8%
Despesas de Colocação de Títulos	(21,1)	(19,0)	31%	11,4%
BNDES	1.565,7	1.608,3	12%	-2,6%
Capital de Giro	963,2	919,7	100%	4,7%
Pré-pagamento de Exportações	1.013,8	1.069,2	20%	-5,2%
Senior Notes 2017	821,6	831,9	1%	-1,2%
Adiant. de Contratos de Câmbio	388,1	304,9	100%	27,3%
Notas de Créditos	369,7	423,2	100%	-12,6%
Finame	170,0	187,5	29%	-9,4%
Finem	199,1	212,0	19%	-6,1%
Crédito Rural	31,6	41,6	100%	-24,0%
PROINFA	24,5	25,9	16%	-5,3%
Outros	38,7	1,2	100%	3023,7%
Total Raízen	6.284,1	6.339,2	37%	-0,9%
Consolidação (50% RAIZEN)	3.142,0	3.169,6	37%	-0,9%
Finame	654,2	649,4	9%	0,7%
Despesas de Colocação de Títulos	(11,2)	(12,1)	12%	-7,2%
Conta Garantida	-	-	-	0,0%
Bônus Perpétuos	1.035,4	1.031,2	1%	0,4%
Notas de Créditos	356,4	349,1	0%	2,1%
Empréstimos no Exterior	179,0	171,2	17%	4,6%
Total Cosan	2.213,8	2.188,8	4%	1,1%
Total Consolidado	5.355,9	5.358,4	23%	0,0%
Disponibilidades	1.892,2	1.407,2	-	34,5%
Dívida Líquida	3.463,7	3.951,2	-	-12,3%
Capital a integralizar pela Shell na Raízen (50%)	-	489,9	-	n/d
Dívida Líquida Ajustada	3.463,7	3.461,3	-	0,1%

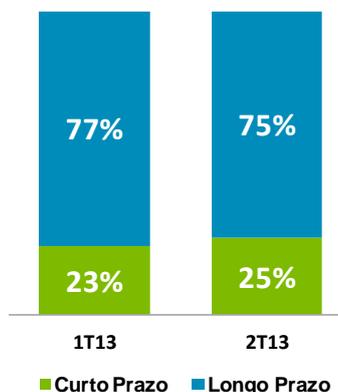
Nota 6: Excluindo a dívida do PESA.

Cosan Consolidado - Dívida

Exposição Cambial



Maturidade



E. Performance das Ações

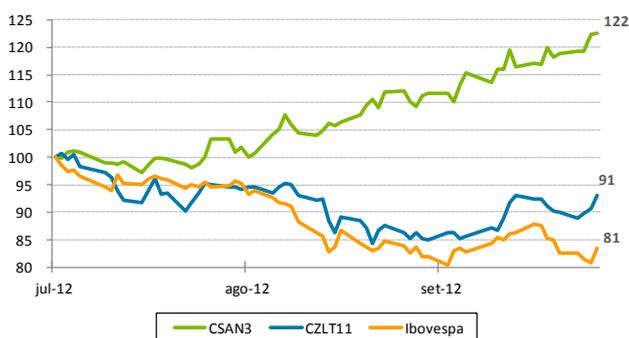
As ações ordinárias da Cosan S.A. estão listadas na BM&FBovespa desde 2005, ano de sua Oferta Pública “IPO” no segmento “Novo Mercado” sob o código CSAN3, compondo a carteira dos índices Ibovespa, IBrX, IBrX-50, IBrA, MLCX, ICO2, INDX, ICON, IVBX-2, IGC, IGCT e ITAG.

As ações da Cosan Limited, controladora da Cosan S.A., estão listadas na NYSE desde sua Oferta Pública “IPO” em 2007, sob o código CZZ. A companhia também emitiu certificados de depósitos de ações “BDR” na BM&FBovespa sob o código CZLT11.

As tabelas e gráficos abaixo representam as performances das ações das companhias:

Resumo 2T13	CSAN3	CZLT11	CZZ
Tipo de Ação	Ordinária	BDR	Classe A e B
Negociação	BM&FBovespa	BM&FBovespa	NYSE
Preço do Fechamento em 28/09/2012	R\$ 37,03	R\$ 32,50	USD 15,86
Valor Máximo	R\$ 37,15	R\$ 32,50	USD 15,86
Valor Médio	R\$ 32,64	R\$ 27,86	USD 13,77
Valor Mínimo	R\$ 29,45	R\$ 24,80	USD 12,27
Volume Médio Diário das Negociações	59,3 milhões	7,21 milhões	20,8 milhões

Evolução CSAN3 x CZLT11 x Ibovespa
(Base 100)



Evolução CZZ x S&P500
(Base 100)



F. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave nos resultados consolidados da Cosan para o exercício social 2013, que teve início em 1º de abril de 2012 e terminará em 31 de março de 2013. Além disso, as demais partes desta Carta Financeira também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Este *guidance* leva em consideração as operações detidas pelo grupo Cosan hoje, que incluem a Raízen Energia, Raízen Combustíveis, Rumo, Radar e Outros Negócios.

		FY11	FY12	FY13	1a Revisão FY13
Cosan Consolidado	Receita Líquida (R\$MM)	18,063	24,097	26.000 ≤ Δ ≤ 29.000	26.000 ≤ Δ ≤ 29.000
	EBITDA (R\$MM)	2,671	2,142	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500
	Lucro Líquido (R\$MM)	772	2,606	-	-
	Capex (R\$MM)	2,500	2,137	2.100 ≤ Δ ≤ 2.400	2.100 ≤ Δ ≤ 2.400
Raízen Energia	Volume de Cana Moída (milhares de toneladas)	54,238	52,958	52.000 ≤ Δ ≤ 55.000	54.000 ≤ Δ ≤ 56.000
	Volume de Açúcar Vendido (milhares de toneladas)	4,291	3,969	3.900 ≤ Δ ≤ 4.200	3.900 ≤ Δ ≤ 4.200
	Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	2,247	1,921	1.850 ≤ Δ ≤ 2.050	1.850 ≤ Δ ≤ 2.050
	Volume de Energia Vendida (milhares de MWh)	1,254	1,233	1.650 ≤ Δ ≤ 1.850	1.650 ≤ Δ ≤ 1.850
	EBITDA (R\$MM)	2,130	2,235	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500
Raízen Combustíveis	Volume de Combustíveis Vendido (milhões de litros)	-	20,914	21.000 ≤ Δ ≤ 23.000	21.000 ≤ Δ ≤ 23.000
	EBITDA (R\$MM)	-	1,305	1.300 ≤ Δ ≤ 1.500	1.300 ≤ Δ ≤ 1.500
Rumo	Volume de Elevação (mil tons)	7,841	7,759	8.000 ≤ Δ ≤ 10.000	8.000 ≤ Δ ≤ 10.000
	EBITDA (R\$MM)	197	211	260 ≤ Δ ≤ 300	250 ≤ Δ ≤ 280
Radar	EBITDA (R\$MM)	-	-	-	120 ≤ Δ ≤ 140
Outros Negócios	Volume de Lubrificantes e Óleos Básicos Vendido (milhões de litros)	166	205	220 ≤ Δ ≤ 260	220 ≤ Δ ≤ 260

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

G. Cosan S.A.

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13
(=) Receita Líquida	18.063,5	5.188,0	6.804,3	6.310,7	5.793,9	24.096,9	6.125,6	7.032,3
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)	(5.670,9)	(5.151,8)	(21.465,0)	(5.651,2)	(6.260,4)
(=) Lucro Bruto	2.913,4	588,0	761,9	639,8	642,1	2.631,9	474,4	771,8
<i>Margem Bruta</i>	16,1%	11,3%	11,2%	10,1%	-21,7%	10,9%	7,7%	11,0%
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(1.600,8)	2.925,9	(468,3)	(398,8)	(493,7)	1.564,0	(307,0)	(430,0)
(-) Despesas com Vendas	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)	(282,0)	(297,9)	(1.136,3)	(212,4)	(254,8)
(-) Despesas Gerais e Administrativas	(541,0)	(150,0)	(158,2)	(147,5)	(186,2)	(641,9)	(157,7)	(175,7)
(±) Outras receitas (despesas) Operacionais	(33,8)	22,0	3,2	29,6	90,7	145,6	63,1	0,5
(±) Efeitos de Formação da Raízen	-	3.315,1	(18,2)	-	(100,3)	3.196,6	-	-
(=) Lucro Operacional	1.312,6	3.513,9	293,6	240,0	148,4	4.195,9	167,5	341,8
(±) Receitas (Despesas) Não-operacionais	(121,5)	13,2	(394,9)	(69,4)	10,3	(440,9)	(306,5)	55,8
(±) Resultado financeiro líquido	(146,7)	11,2	(393,6)	(69,5)	(22,3)	(474,1)	(314,1)	1,6
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	25,2	1,96	(1,30)	0,01	32,60	33,3	7,63	54,2
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	1.191,1	3.527,1	(101,3)	170,5	158,7	3.755,0	(139,0)	397,6
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(414,5)	(1.224,6)	188,2	(63,8)	(10,0)	(1.110,2)	131,4	(91,3)
(±) Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores	(5,00)	(3,11)	(23,67)	(12,97)	0,80	(38,96)	(8,50)	(28,84)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido de operações em continuidade	771,6	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8	(16,1)	277,5
Lucro (Prejuízo) do período de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	(0,9)	5,8
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	771,6	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8	(17,0)	283,2

Cosan S.A.

Balço Patrimonial

Balço Patrimonial (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13
Caixa e equivalentes de caixa	1.254,1	1.278,2	1.471,7	1.194,9	1.616,2	1.407,2	1.892,2
Caixa restrito	187,9	60,2	52,5	88,1	94,3	131,8	87,4
Duplicatas a receber de clientes	594,9	825,2	983,7	1.022,3	963,6	960,5	1.098,8
Instrumentos financeiros derivativos	55,7	60,2	29,4	59,6	19,6	114,9	75,8
Estoques	670,3	1.002,0	1.361,8	1.354,4	748,2	893,5	1.477,6
Adiantamentos a fornecedores	229,3	172,2	141,9	110,2	159,0	174,1	126,8
Partes relacionadas	14,7	680,3	599,7	655,8	678,4	758,5	211,1
Impostos a recuperar	375,0	411,7	416,0	325,0	325,1	342,2	384,3
Ativos disponíveis para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	410,7	412,0
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	40,1	40,1	20,9
Outros créditos	80,4	98,9	108,1	115,9	70,8	78,7	116,6
Ativo Circulante	3.462,3	4.588,9	5.164,9	4.926,3	4.715,1	5.312,3	5.903,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	715,3	1.026,4	959,7	1.108,2	543,0	528,1	431,9
Adiantamentos a fornecedores	46,0	27,5	39,6	49,7	21,9	28,8	35,3
Partes relacionadas	92,0	1.215,4	1.176,6	1.195,8	754,4	733,4	722,5
Impostos a recuperar	55,1	124,5	123,6	122,2	111,9	97,3	110,8
Depósitos judiciais	218,4	372,5	491,1	495,6	509,2	514,6	528,2
Outros ativos financeiros	420,4	290,3	418,6	415,5	790,4	796,8	843,1
Outros créditos	443,8	1.103,6	966,5	966,2	493,2	486,5	453,4
Investimentos	304,1	333,9	358,1	368,6	419,0	611,9	147,9
Propriedade para Investimentos	-	-	-	-	-	-	2.346,0
Ativos biológicos	1.561,1	795,1	717,0	767,9	968,0	1.061,6	972,5
Imobilizado	7.980,5	8.260,0	7.928,8	7.835,2	7.867,0	7.678,3	7.000,5
Intangível	3.445,7	4.125,3	4.531,1	4.593,8	4.932,3	4.878,7	5.063,8
Ativo Não-Circulante	15.282,4	17.674,4	17.710,7	17.918,7	17.410,2	17.416,2	18.655,9
Total do Ativo	18.744,7	22.263,4	22.875,6	22.845,0	22.125,3	22.728,5	24.559,4
Empréstimos e financiamentos	916,4	627,1	758,7	725,7	537,1	1.206,8	1.244,4
Instrumentos financeiros derivativos	132,3	94,3	29,3	15,7	9,6	40,8	12,3
Fornecedores	558,8	621,6	757,5	765,4	606,0	633,3	788,0
Ordenados e salários a pagar	183,6	183,3	191,5	158,2	183,7	232,5	221,2
Impostos e contribuição social a pagar	245,3	247,1	328,9	282,4	241,7	176,0	208,9
Dividendos a pagar	190,3	195,7	21,2	15,9	16,8	266,8	95,6
Partes relacionadas	41,2	186,8	163,2	228,5	175,0	169,3	189,7
Passivo disponível para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	112,5	118,0
Outras obrigações	189,6	273,1	306,4	215,0	308,0	283,6	336,3
Passivo Circulante	2.457,4	2.428,9	2.556,7	2.406,9	2.077,9	3.121,6	3.214,5
Empréstimos e financiamentos	6.274,9	3.699,4	4.407,8	4.402,3	4.476,9	4.480,2	4.455,6
Impostos e contribuição social a pagar	639,1	1.123,0	1.180,0	1.184,8	1.202,6	1.183,8	1.201,3
Provisão para demandas judiciais	666,3	940,8	975,8	1.026,7	1.051,7	1.089,5	1.089,5
Partes relacionadas	4,4	371,2	546,3	468,5	390,9	375,4	371,9
Passivo atuarial	24,4	25,9	27,4	28,9	37,3	37,2	37,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.511,0	3.546,4	3.159,1	3.116,5	2.443,4	2.299,3	2.149,8
Outras obrigações	382,9	814,4	752,1	777,1	828,1	769,2	732,3
Passivo Não Circulante	9.502,9	10.521,0	11.048,4	11.004,8	10.431,0	10.235,5	10.037,5
Capital social	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8
Ações em tesouraria	(19,4)	(19,4)	(66,3)	(67,7)	(67,7)	(67,7)	(67,7)
Reservas de capital	537,5	637,8	609,9	661,3	690,5	737,2	930,3
Reservas de lucro	1.249,0	1.249,0	1.232,2	1.232,2	3.837,1	3.588,1	3.588,1
Resultado do período	-	2.299,3	2.362,5	2.456,3	-	(17,1)	266,2
Atribuído aos acionistas controladores	6.458,9	8.858,6	8.830,2	8.973,9	9.151,8	8.932,3	9.408,7
Participação dos acionistas não controladores	325,5	454,9	440,3	459,4	464,6	439,0	1.898,7
Total do Patrimônio Líquido	6.784,3	9.313,4	9.270,5	9.433,4	9.616,4	9.371,4	11.307,4
Total do passivo e patrimônio líquido	18.744,7	22.263,4	22.875,6	22.845,0	22.125,3	22.728,5	24.559,4

Cosan S.A.

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13
Lucro (Prejuízo) líquido	771,6	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8	(139,0)	397,6
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado nas atividades operacionais:								
Depreciação e amortização	1.359,0	303,7	365,5	254,6	219,0	1.142,8	259,2	377,5
Ativos biológicos	(381,9)	(20,9)	38,8	20,0	(97,9)	(60,1)	(17,5)	38,4
Plano de opção de ações	-	-	-	4,8	6,0	10,8	3,3	3,3
Equivalência patrimonial	(25,19)	(1,96)	1,31	(0,01)	(32,60)	(33,27)	(7,63)	(54,1)
Perda (ganho) apurada nas alienações de ativo não circulante	(35,3)	17,0	(11,5)	(27,6)	(71,8)	(93,9)	(58,6)	16,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	329,1	1.197,8	(277,7)	69,7	(27,0)	962,8	-	-
Constituição de provisão para demandas judiciais	-	-	-	-	-	-	-	34,5
Participação dos acionistas não controladores	5,00	3,11	23,67	12,97	(0,80)	38,96	-	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	238,5	(33,7)	562,3	126,6	(20,0)	635,1	394,5	(71,0)
Efeito de formação das JVs	-	(3.315,1)	18,2	-	198,5	(3.098,5)	-	-
Outras	7,5	5,2	(5,2)	-	(5,7)	(5,7)	0,6	12,8
Varição nos ativos e passivos								
Duplicatas a receber de clientes	164,7	(123,3)	(105,6)	(38,6)	(93,8)	(361,1)	(68,7)	(13,9)
Caixa restrito	(143,0)	113,5	7,7	(35,5)	(6,2)	79,5	(37,5)	44,7
Estoques	84,58	(326,63)	(311,82)	(34,70)	486,37	(186,78)	(102,56)	(433,2)
Partes relacionadas	(50,1)	(1.033,6)	142,6	(87,8)	227,2	(751,7)	(83,7)	89,5
Adiantamentos a fornecedores	16,8	(122,1)	18,2	21,5	(20,9)	(103,3)	(22,0)	43,3
Fornecedores	(32,36)	241,24	124,96	7,99	(153,98)	220,21	46,73	118,7
Ordenados e salários a pagar	36,2	110,9	5,1	(33,3)	25,5	108,2	56,1	(37,2)
Provisão para demandas judiciais	26,9	33,1	(33,1)	50,9	93,1	144,0	38,1	(47,0)
Instrumentos financeiros derivativos	13,3	(79,8)	(62,1)	(4,4)	34,0	(112,3)	6,0	19,7
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	-	908,8	15,5	(59,0)	21,0	886,3	(87,6)	(58,1)
Impostos a recuperar	-	-	-	-	(17,1)	(17,1)	(14,8)	(35,3)
Outros ativos e passivos, líquidos	(48,3)	429,6	(6,8)	(55,0)	(416,9)	(49,1)	(120,4)	61,0
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	2.337,1	606,1	573,3	286,9	495,2	1.961,5	44,7	508,2
Fluxo de caixa das atividades de investimento								
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de capital	(157,3)	-	-	-	(72,9)	(72,9)	(200,3)	(8,9)
Caixa contribuído na formação da Raizen	-	(173,1)	-	-	-	(173,1)	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Adições ao investimento	-	-	(99,1)	(0,9)	57,6	(42,3)	147,6	2,2
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(2.291,6)	(491,5)	(243,3)	(346,3)	(503,4)	(1.584,5)	(281,2)	(274,1)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(745,6)	(217,2)	(117,9)	(107,0)	(109,9)	(552,0)	(160,5)	(76,9)
Caixa recebido na aquisição do controle de novos negócios	48,8	-	42,3	53,8	86,0	182,1	0,1	111,7
Caixa reclassificado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	(29,8)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(3.145,7)	(881,8)	(418,0)	(400,3)	(542,7)	(2.242,8)	(524,2)	(246,1)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento								
Captações de empréstimos e financiamentos	2.719,5	1.281,1	483,8	156,2	245,7	2.166,7	568,7	121,7
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.967,9)	(1.121,3)	(206,0)	(318,2)	(197,9)	(1.843,4)	(298,1)	(264,7)
Integralização de capital	4,0	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	400,0	139,9	-	-	421,0	560,9	-	595,9
Compra de ações em tesouraria	(15,2)	-	(46,9)	(1,4)	-	(48,3)	-	-
Dividendos pagos	(193,1)	-	(192,7)	-	-	(192,7)	-	(230,0)
Partes relacionadas	37,1	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	984,3	299,8	38,2	(163,4)	468,8	643,4	270,6	222,9
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	175,7	24,1	193,5	(276,8)	421,3	362,1	(209,0)	485,0
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.078,4	1.254,1	1.278,2	1.471,7	(2.749,8)	1.254,1	1.616,2	1.407,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.254,1	1.278,2	1.471,7	1.194,9	(2.328,6)	1.616,2	1.407,2	1.892,2

H. Cosan Limited

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13
(=) Receita Operacional Líquida	18.063,5	5.188,0	6.804,3	6.310,7	5.793,9	24.096,9	6.125,6	7.032,3
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)	(5.670,9)	(5.151,8)	(21.465,0)	(5.651,2)	(6.260,4)
(=) Lucro Bruto	2.913,4	588,0	761,9	639,8	642,1	2.631,9	474,4	771,8
<i>Margem Bruta</i>	16,1%	11,3%	11,2%	10,1%	-21,7%	10,9%	7,7%	11,0%
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(1.605,3)	2.481,6	(469,7)	(401,1)	(494,9)	1.116,0	(308,0)	(431,5)
(-) Vendas	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)	(270,4)	(309,5)	(1.136,3)	(212,4)	(254,8)
(-) Gerais e Administrativas	(545,5)	(150,5)	(159,5)	(160,3)	(175,8)	(646,0)	(158,7)	(177,2)
(±) Outras receitas (despesas) Operacionais	(33,8)	22,0	3,2	29,6	90,7	145,6	63,1	0,5
(±) Efeitos de formação das JVs	-	2.871,2	(18,2)	-	(100,3)	2.752,7	-	-
(=) Lucro Operacional	1.308,1	3.069,5	292,2	238,8	147,3	3.747,8	166,4	340,3
(±) Resultado financeiro líquido	(151,1)	11,6	(394,5)	(70,6)	(24,9)	(478,5)	(318,8)	(1,2)
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	25,19	1,96	(1,30)	0,01	32,60	33,27	(2,19)	54,1
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	1.182,2	3.083,1	(103,6)	168,1	155,0	3.302,5	(154,6)	393,3
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(414,5)	(1.224,6)	188,2	(63,8)	(10,0)	(1.110,2)	131,4	(91,3)
(±) Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores	(296,75)	(872,96)	(47,42)	(48,16)	(42,45)	(1.010,99)	(7,08)	(136,26)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido de operações em continuidade	470,9	985,5	37,2	56,2	102,5	1.181,3	(30,3)	165,8
Lucro (Prejuízo) do período de operações descontinuadas							(0,93)	5,77
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período							(31,24)	171,54

Cosan Limited

Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13
Caixa e equivalentes de caixa	1.271,8	1.295,3	1.482,9	1.283,4	1.654,1	1.428,7	1.898,8
Caixa restrito	187,9	60,2	52,5	88,1	94,3	131,8	87,4
Duplicatas a receber de clientes	594,9	825,2	983,7	1.022,3	963,6	960,5	1.098,8
Instrumentos financeiros derivativos	55,7	60,2	29,4	59,6	19,6	114,9	75,8
Estoques	670,3	1.002,0	1.361,8	1.354,4	748,2	893,5	1.477,6
Adiantamentos a fornecedores	229,3	172,2	141,9	110,2	-	174,1	126,8
Partes relacionadas	14,7	680,3	599,7	655,8	678,4	758,5	210,6
Impostos a recuperar	375,0	411,7	416,0	325,0	325,1	342,2	384,3
Ativos disponíveis para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	410,7	412,0
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	40,1	52,6	20,9
Outros créditos	81,0	99,0	108,1	115,9	230,3	66,5	116,6
Ativo Circulante	3.480,6	4.606,2	5.176,1	5.014,7	4.753,6	5.334,0	5.909,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	715,3	1.026,4	959,7	1.108,2	543,0	528,1	431,9
Adiantamentos a fornecedores	46,0	27,5	39,6	49,7	21,9	28,8	35,3
Partes relacionadas	92,0	1.215,4	1.176,6	1.195,8	753,2	733,4	722,5
Impostos a recuperar	55,1	124,5	123,6	122,2	111,9	97,3	110,8
Depósitos judiciais	218,4	372,5	491,1	495,6	509,2	514,6	528,2
Outros ativos financeiros	420,4	290,3	418,6	415,5	790,4	796,8	843,1
Outros créditos	449,3	1.108,3	972,1	971,9	498,7	492,7	459,6
Investimentos	304,1	333,9	358,1	368,6	419,0	611,9	147,9
Propriedade para Investimentos	-	-	-	-	-	-	2.346,0
Ativos biológicos	1.561,1	795,1	717,0	767,9	968,0	1.061,6	972,5
Imobilizado	7.980,5	8.260,0	7.928,8	7.835,2	7.867,0	7.678,3	7.000,5
Intangível	3.889,6	4.125,3	4.531,1	4.593,8	4.932,3	4.878,7	5.063,8
Ativo Não-Circulante	15.731,8	17.679,2	17.716,4	17.924,4	17.414,5	17.422,3	18.662,1
Total do Ativo	19.212,4	22.285,3	22.892,5	22.939,2	22.168,1	22.756,3	24.571,7
Empréstimos e financiamentos	957,1	666,1	805,1	773,6	540,2	1.212,5	1.295,2
Instrumentos financeiros derivativos	132,3	94,3	29,3	15,7	9,6	40,8	12,3
Fornecedores	558,8	621,6	757,5	765,4	606,0	633,3	788,0
Ordenados e salários a pagar	183,6	183,3	191,5	158,2	183,7	232,5	221,2
Impostos e contribuição social a pagar	245,3	247,1	328,9	282,4	241,7	176,0	208,9
Dividendos a pagar	72,2	82,9	9,1	8,7	9,7	103,2	79,8
Partes relacionadas	41,2	186,8	163,2	228,5	175,5	169,3	189,7
Passivo disponível para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	112,5	118,0
Outras obrigações	190,4	273,8	307,3	215,9	308,0	284,1	336,3
Passivo Circulante	2.380,8	2.355,9	2.591,8	2.448,5	2.074,5	2.964,3	3.249,5
Empréstimos e financiamentos	6.274,9	3.699,4	4.407,8	4.589,9	4.659,2	4.682,3	4.607,9
Impostos e contribuição social a pagar	639,1	1.123,0	1.180,0	1.184,8	1.202,6	1.183,8	1.201,3
Provisão para demandas judiciais	666,3	940,8	975,8	1.026,7	1.051,7	1.089,8	1.089,5
Partes relacionadas	4,4	371,2	546,3	468,5	389,7	375,4	371,9
Passivo atuarial	24,4	25,9	27,4	28,9	37,3	37,7	37,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.511,0	3.546,4	3.159,1	3.116,5	2.443,4	2.299,3	2.149,8
Outras obrigações	382,9	814,4	752,1	777,1	828,1	769,2	732,3
Passivo Não Circulante	9.502,9	10.521,0	11.048,4	11.192,3	10.612,0	10.437,6	10.189,8
Capital social	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3
Ações em tesouraria	-	-	-	(109,4)	-	-	-
Reservas de capital	3.668,2	3.725,5	3.718,8	3.750,3	3.634,7	3.631,2	3.752,1
Reservas de lucro	-	1.872,5	1.773,6	(191,4)	-	-	-
Lucros acumulados	887,3	-	-	1.824,9	1.937,3	1.911,6	1.929,5
Atribuído aos acionistas controladores	4.560,9	5.603,3	5.497,7	5.471,1	5.577,3	5.548,1	5.686,9
Participação dos acionistas não controladores	2.767,8	3.805,0	3.754,5	3.827,2	3.904,3	3.806,3	5.445,5
Total do Patrimônio Líquido	7.328,7	9.408,4	9.252,2	9.298,3	9.481,6	9.354,4	11.132,4
Total do passivo e patrimônio líquido	19.212,4	22.285,3	22.892,5	22.939,2	22.168,1	22.756,3	24.571,7

Cosan Limited

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Set'12 YTD13
Lucro (Prejuízo) líquido	767,7	1.858,1	84,6	(974,2)	1.223,8	2.192,3	(144,8)	393,3	248,5
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado nas atividades operacionais:									
Depreciação e amortização	1.359,0	303,7	365,5	(669,2)	1.142,8	1.142,8	259,2	377,5	636,7
Ativos biológicos	(381,9)	(20,9)	38,8	(17,9)	(60,1)	(60,1)	(17,5)	38,4	20,9
Plano de opção de ações	-	-	-	-	10,80	10,80	3,3	3,3	6,65
Equivalência patrimonial	(25,2)	(1,9)	1,3	0,7	(33,3)	(33,3)	(7,6)	(54,1)	(61,8)
Perda (ganho) apurada nas alienações de ativo não circulante	(35,3)	17,0	(11,5)	(5,5)	(93,9)	(93,9)	(58,6)	16,9	(41,6)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	329,1	1.197,8	(277,7)	(920,1)	962,8	962,8	-	-	-
Constituição de provisão para demandas judiciais	-	-	-	-	-	-	-	34,5	34,52
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	238,5	(27,6)	569,6	(542,0)	646,5	646,5	396,7	(68,5)	328,2
Efeito de formação das JVs	-	(2.871,2)	18,2	(2.853,1)	2.855,2	(2.850,9)	-	-	-
Outras	7,5	3,5	13,4	(16,9)	(5,7)	(5,7)	(0,3)	13,7	13,4
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	2.327,2	605,5	591,0	(5.934,2)	6.689,3	1.951,6	34,5	513,5	548,0
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de capital	(157,3)	-	-	-	(72,9)	(72,9)	(200,3)	(8,9)	(209,3)
Caixa contribuído na formação da Raizen	-	(173,1)	0,0	(173,1)	173,1	(173,1)	-	-	-
Resgate de ações em controlada	-	-	-	-	(99,8)	(99,8)	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	121,4	121,4	-	-	-
Adições ao Investimento	-	-	(99,1)	(0,9)	57,6	(42,3)	147,6	2,2	149,8
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(2.291,6)	(491,5)	(243,3)	(346,3)	(503,4)	(1.584,5)	(281,2)	(274,1)	(555,3)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(745,6)	(217,2)	(117,9)	(107,0)	(109,9)	(552,0)	(160,5)	(76,9)	(237,5)
Caixa recebido na aquisição do controle de novos negócios	-	-	-	-	-	-	0,1	111,7	111,8
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	48,8	-	42,3	(42,3)	182,1	182,1	-	-	-
Caixa reclassificado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	(29,8)	-	(29,8)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(3.145,7)	(881,8)	(418,0)	(669,5)	(251,8)	(2.221,1)	(524,2)	(246,1)	(770,3)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento									
Captações de empréstimos e financiamentos	2.719,5	1.281,1	483,8	(1.764,9)	2.346,4	2.346,4	568,7	121,7	690,4
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.971,6)	(1.121,3)	(206,0)	1.327,3	(1.889,4)	(1.889,4)	(298,1)	(268,8)	(566,9)
Integralização de capital	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	400,0	139,9	0,0	139,9	281,1	560,9	-	595,9	595,9
Compra	(15,2)	-	(54,4)	54,4	(48,3)	(48,3)	-	-	-
Dividendos pagos	(193,1)	-	(228,2)	228,2	(333,7)	(333,7)	(17,2)	-	(17,2)
Compra	37,1	-	-	-	-	-	-	(234,2)	(234,2)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(1,2)	-	19,3	(19,3)	15,8	15,8	-	-	-
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	979,5	299,8	14,4	(34,4)	372,0	651,9	253,3	214,6	467,9
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	161,0	23,5	187,5	(6.638,1)	6.809,4	382,4	(225,5)	470,1	244,7
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.110,8	1.271,8	1.295,3	1.482,9	(2.778,1)	1.271,8	1.654,1	1.428,7	1.654,1
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.271,8	1.295,3	1.482,9	1.283,4	(2.407,4)	1.654,1	1.428,7	1.898,8	1.898,8